

O sábado é o dia do Senhor. Verdade ou mentira?

“O meu povo está sendo destruído, **porque lhe falta o conhecimento**. Porque tu, sacerdote, rejeitaste o conhecimento, também eu te rejeitarei, para que não sejas sacerdote diante de mim; visto que te esqueceste da lei do teu Deus, também eu me esquecerei de teus filhos”. Decretos do Senhor em Oséias, 4.6.

Hoje, início do século 21, na certa tudo orquestrado por Satanás, notamos que a maioria do povo tenta buscar a Deus fora das Escrituras. Algumas “crenças” usam o Evangelho de acordo como lhes interessa, pois o misturam a Palavra de Deus com todo tipo de preceitos humanos do modo como lhes convém.

“santificai os meus sábados, pois **servirão de sinal entre mim e vós**, para que saibais que eu sou o SENHOR, vosso Deus”. Ezequiel, 20.20.

Pra começar, o apóstolo Paulo se confessa ESCRAVO DAS LEIS DE DEUS:

“Graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor. De maneira que eu, de mim mesmo, com a mente, **sou escravo da lei de Deus**, mas, segundo a carne, da lei do pecado”. Romanos, 7.25.

“Porque, no tocante ao homem interior, **tenho prazer na lei de Deus**”. Romanos, 7.22.

Pra começar, mostraremos Jesus santificando os sábados e fazendo sua Igreja santificar, antes e depois de sua Ressurreição:

Voltando a Nazaré, onde fora criado, Jesus entrou, num sábado, na sinagoga, como era seu costume... Lucas, 4.16

Antes da Ressurreição, os cristãos de Jesus faziam do sábado um dia de louvor:

“**O sábado ia começar**. Ora, as mulheres que tinham ido da Galiléia com Jesus, indo, observaram o sepulcro onde fora colocado o corpo de Jesus. Voltando, prepararam aromas e bálsamos. **No sábado, observaram o repouso, segundo a Lei**”. Lucas, 23. 55 e 56.

Depois da Ressurreição, os cristãos de Paulo faziam do sábado um dia de culto e louvor:

“**No sábado seguinte, reuniu-se quase toda a cidade PARA OUVIR A PALAVRA DE DEUS..**”..

“**No sábado seguinte, concorreu quase toda a cidade para ouvir a palavra de Deus, mas os judeus, vendo aquela concorrência, se encheram de inveja..**”. Atos, 13. 41 a 44. Se os judeus se encheram de inveja, não era uma reunião judia aos sábados, mas um culto religioso que reuniu quase toda a cidade.

“**No dia de sábado, saímos fora da porta, junto ao rio, onde julgávamos haver um lugar de oração; e, assentando-nos, falamos às mulheres que para ali tinham concorrido**”. Atos dos Apóstolos, 16.13. Revela um culto de adoração aos sábados

As mulheres judias sempre trabalhavam, só não aos sábados. Então, segundo o preceito acima, estavam em dia de folga, santificando os sábados como os homens.

“Assim, observarei de contínuo a tua lei, para todo o sempre. E andarei com largueza, pois me empenho pelos teus preceitos. Também falarei dos teus testemunhos na presença dos reis e não me envergonharei. Terei prazer nos teus mandamentos, os quais eu amo. Para os teus mandamentos, que amo, levantarei as mãos e meditarei nos teus decretos”. Salmos, 119. 44 a 48.

O sábado do Senhor, dia santo e solene assim chamado por ele vem desde a Criação:

“E, havendo Deus terminado no dia sétimo a sua obra, que fizera, descansou nesse dia de toda a sua obra que tinha feito. **E abençoou Deus o dia sétimo e o santificou;** porque nele

descansou de toda a obra que, como Criador, fizera”. Gênesis, 2.2. O que o Criador abençoa, é para sempre:

“Deus não é homem, para que minta; nem filho de homem, para que se arrependa. Porventura, tendo ele prometido, não o fará? Ou, tendo falado, não o cumprirá? Eis que para abençoar recebi ordem; ele abençoou, não o posso revogar. Eis que para abençoar recebi ordem; ele abençoou, não o posso revogar”. Números, 23.19.

Moisés, que teve visão dada pelo Espírito ordenando-lhe que ESCREVESSE:

“Escreve isto no livro para memória”. O Senhor Deus a Moisés, em Êxodo, 17.14

“Não acrescentareis à palavra que vos mando, nem diminuireis dela, para que guardéis os mandamentos do Senhor vosso Deus, que eu vos mando”. Deuteronômio 4.2

“Tudo o que eu te ordeno, observarás para fazer; nada lhe acrescentarás nem diminuirás”. Deuteronômio 12.32

O Senhor disse também a Jeremias:

“Escreve num livro todas as palavras que te tenho dito”. Jeremias, 30.2.

O Senhor Deus manda ESCREVER PARA SEMPRE:

“Vai, pois, escreve isto numa tabuinha perante eles; escreve-o num livro, para que fique registrado para os dias vindouros, para sempre, perpetuamente”. Isaías, 30.8.

Mas o homem, o homem do papado romano foi contra Deus modificando gravemente os dois principais Mandamentos de Deus como veremos em seguida.

O apóstolo Paulo revela que é pela lei que conhecemos o pecado:

“visto que ninguém será justificado diante dele por obras da lei, em razão de que pela lei vem o pleno conhecimento do pecado”. Romanos, 3.20.

Mas que pecados? **Jesus morreu por nossos pecados?** Sim, todos responderão, mas aí eu completo a pergunta: Mas que pecados? Pecados pela prática do adultério? Pecados por roubar o semelhante? Pecados por invejar o semelhante? Pecados por desonrar os pais e as mães? Pecados por matar? Pecados por colocar alguma coisa no coração maior que Deus?

Ora, todos os pecados imagináveis são derivações do Decálogo, por isso Deus cercou a entrega do Decálogo à Humanidade com tanta cerimônia. Por isso também Jesus foi logo dizendo à Humanidade, em sua primeira pregação que os Mandamentos de Deus são para sempre.

Todos os pecados citados no Evangelho estão no Decálogo, por isso, é uma besteira sem par, é uma tolice descabida achar que Jesus apagou as leis!

Apesar das alegações daqueles que tentam desmerecer as Dez Leis, exatamente pelo incômodo que a santificação do sábado lhes causaria, o Decálogo jamais deixou de fazer parte da Religião de Jesus, a religião da Graça e da Liberdade, pois não há um só Mandamento que escravize. que traga a condenação ou a maldição ao homem; ao contrário, sem eles o cristão perderia a noção exata do que é pecado. Isso tudo mostraremos a seguir, absolutamente sob a Verdade de Deus.

As leis têm de existir em tudo. Um ser humano jamais poderia ser encarcerado pela justiça se não houvesse um Código Civil. Por isso mesmo, o Decálogo veio a ser o fundamento do cristianismo que rege as normas de relacionamento da Humanidade com Deus e das pessoas com seus semelhantes.

No Evangelho vemos que Jesus perdoou a mulher que estivera preste a ser apedrejada por causa de ter sido flagrada em adultério. Ora, como saberíamos se adultério é pecado contra Deus se não estivesse escrito no Decálogo? Jesus também disse aos presentes: **“Quem não tiver pecados que**

atire a primeira pedra". Ora, como os presentes saberiam quais os pecados que os acusavam se não tivessem leis? No Apocalipse Está Escrito que sob os Mandamentos de Deus seremos julgados no Dia da Consumação dos Séculos.

Quais os atributos indispensáveis para a elevação da santidade em vida do ser humano senão pelo reconhecimento e guarda dos Mandamentos de Deus? Assim disse Jesus:

*Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor, **assim também como eu guardo os Mandamentos de meu Pai**, e no seu amor permaneço.* João, 15.10. Ora, se o próprio Cristo Jesus se preocupou em mostrar que até ele santificava os Mandamentos do Pai, não há como deixar de levar pelos fariseus modernos que alegam que ele os excluiu e quem os obedece é mero legalista. Vejamos um trecho do Sermão do Monte:

"Não penseis que vim revogar a Lei ou os profetas; não vim para revogar, vim para cumprir. Porque em verdade vos digo: até que o céu e a terra passem, nem um í ou um til jamais passará da Lei, até que tudo se cumpra. Aquele, pois, que violar um destes mandamentos, posto que dos menores, e assim ensinar aos homens, será considerado mínimo no reino dos céus; aquele, porém, que os observar e ensinar, esse será considerado grande no reino dos céus". Mateus, 5.17 (até 40), que indiscutivelmente revelam que Jesus se referia às Dez Leis, que inclui a observância do santo sábado de Deus Pai.

"Passarão os Céus e a Terra, mas as minhas palavras jamais haverão de passar". Lucas, 21.33.

"E por que me chamais: Senhor, Senhor, e não fazeis o que eu vos digo?". Lucas, 6.46

"Se vós permanecerdes na minha palavra, sois verdadeiramente meus discípulos; e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará". Jesus, em João, 8.31. Ou será que não vale esse conceito para o texto acima reproduzido fielmente?

Depois desse recado direto do Messias em sua primeira pregação à Humanidade, a você também, nada mais preciso para provar que **todas** as Dez Leis são perpetuas até o fim dos tempos. É ou não é? Ou será que alguém pode imaginar que o Verbo de Deus, que sempre falou e agiu segundo a Vontade do Espírito santo de Deus se enganou? Nas Dez Leis está o Quarto dos Mandamentos, do qual também jamais se poderá tirar uma só letra ou um só caractere até o final dos tempos. Palavras do Senhor! Os papas reis, por sua conta e risco (altíssimo risco e maldição), mudaram os Mandamentos de Deus:

"A Igreja de Deus, porém, achou conveniente transferir para o domingo a solene celebração do sábado". Catecismo católico, Segunda Edição, Editora Vozes, Petrópolis, RJ. 1962.

Irmão, irmã, nesse resumo vamos esclarecer, de vez, segundo a Bíblia, segundo a Verdade do Senhor Deus, o grande engano do homem quando trocou, por sua conta e risco, o dia de adoração instituído pelo Senhor, o sétimo dia, pelo primeiro dia da semana, corrompendo a Palavra de Deus na esfarrapada desculpa de que foi num domingo que Jesus ressuscitou, como se a sua ressurreição tivesse sido mais importante que a sua Morte na Cruz.

Não somente leia, mas medite sobre o que vai ler, confira nas Escrituras e se tiver dúvidas ou contestações, envie-me seu email que será respondido com certeza.

Bem primeiramente tenho a dizer que **não há** uma só citação no Evangelho, que só foi escrito décadas após a ressurreição de Jesus, de que o domingo viria ou veio a substituir o dia mais sagrado de Deus, o sábado.

Vamos esclarecer, também, que o evento mais importante do mundo para a humanidade não foi o dia da ressurreição de Jesus, mas foi o dia do Grande Sacrifício do Cordeiro, da **morte de Jesus**, que pelo seu sangue derramado abriu os portais do Reino de Deus a todos os que seguirem os seus preceitos. Todos os que estudam a Bíblia, tanto católicos, ortodoxos e evangélicos concordam que salvação nos veio pelo sangue de Jesus derramado e não pela sua ressurreição. A ressurreição foi apenas uma vitória sobre a morte, pois ele, Jesus, que a tantos ressuscitou, não poderia permanecer

na região da morte. Então, creio que o clero católico escolheu o dia menos importante para substituir o santo, abençoado e solene Dia do Senhor, dessa mesma forma chamado por ele.

No momento da morte de Jesus, logo depois de bradar que tudo já estava consumado, o Senhor Deus Pai rasgou, de cima abaixo, o grande véu do templo; fez a Terra inteira estremecer; enviou uma tempestade de estarrecer e fez muitos mortos ressurgirem de suas tumbas e circularam pelas ruas para destacar o imenso e singular valor do maior desse dia para a Humanidade, aguardado desde Adão e Eva. Então, sendo assim, pela tremenda importância do Dia da Redenção, o clero, por sua conta e risco, escolheu errado o dia da semana para substituir o santo sábado do Senhor.

Bem, no Velho Testamento há 170 citações sobre o sábado, ou sétimo dia, e nenhum sobre domingo ou primeiro dia da semana. No Evangelho temos 55 citações sobre o sábado e apenas sete sobre o primeiro dia da semana, depois domingo.

A Palavra de Deus não atribui nenhum significado litúrgico ao dia da ressurreição, simplesmente porque esse acontecimento foi visto apenas como uma realidade existencial experimentada pelo poder do Cristo vitorioso até sobre sua própria morte. De modo algum a ressurreição de Jesus pode ser vista como uma prática litúrgica, associada ao culto dominical. Cristo, que havia ressuscitado a outros, não poderia ser vencido pela morte.

Bem antes, antes o mais possível, por ocasião da Criação o Senhor instituiu um dia de descanso entre sete para que o homem descansasse e nesse dia pudesse honrar a ele. O dia escolhido foi o sétimo dia da semana, depois chamado sábado:

*“E, havendo Deus terminado no dia sétimo a sua obra, que fizera, descansou nesse dia de toda a sua obra que tinha feito. **E abençoou Deus o dia sétimo e o santificou**; porque nele descansou de toda a obra que, como Criador, fizera”.* O Criador, instituindo um dia específico de descanso ao homem, à humanidade por inteiro, pois Deus, Todo Poderoso, um Espírito, não tem como se cansar. Gênesis, 2.2.

O que o Criador abençoa, é para sempre e não pode ser revogado por homem algum, seja papa ou não: *“Eis que para abençoar recebi ordem; **ele abençoou, não o posso revogar**”.* Números, 23.20.

Notem que o Senhor, na Criação do Mundo, instituiu, abençoou e santificou o sétimo dia destinado como o dia de descanso para a humanidade, pois ali ainda não havia judeus ou outras raças. Não foi criado um dia de descanso para o Senhor, pois ele, sendo espírito e absolutamente poderoso, não haveria como se cansar, mas fez questão de dar o exemplo santificando o sábado. Como o sábado, o Criador não criou a Terra somente para os judeus, mas para toda a humanidade, pois Está Escrito, tanto no Evangelho quanto no Antigo Testamento, que o Senhor não faz distinção de pessoas.

“E acontecerá que desde uma lua nova até a outra, e desde um sábado até o outro, virá toda a carne a adorar perante mim, diz o Senhor”. Isaías, 66.23. Toda carne, significa a Humanidade!

Muitos julgam que a observância do sábado só aconteceu após o grande evento do Monte Sinai, no qual o Senhor promulgou suas 10 leis à humanidade, mas **bem antes** os israelitas já tinham mandamentos de Deus e já santificavam os sábados: o evento do Maná do Céu ocorreu bem antes da entrega das tábuas das leis a toda Humanidade através de Moisés, pois Deus não faz distinção de pessoas:

“Ao sétimo dia, saíram alguns do povo para colher o maná, porém não o acharam. Então, disse o SENHOR a Moisés: Até quando recusareis guardar os meus mandamentos e as minhas leis? Considerai que o SENHOR vos deu o sábado; por isso, ele, no sexto dia, vos dá pão para dois dias; cada um fique onde está, ninguém saia do seu lugar no sétimo dia. Assim, descansou o povo no sétimo dia”. Êxodo, 16.27 a 30.

Somente o fato de Moisés ter quebrado as tabuas da lei num momento de ira ao ver seu povo fabricar e honrar a uma estátua, já prova que as leis já existiam antes de Moisés.

“De tudo o que se tem ouvido, a suma é: Teme a Deus e guarda os seus mandamentos; porque isto é o dever de todo homem. Porque Deus há de trazer a juízo todas as obras, até as que estão escondidas, quer sejam boas, quer sejam más”.

 Eclesiastes, 12.14.

Bem, depois disso, também no Novo Concerto, no Novo Sacerdócio, na Nova Mensagem, no Evangelho, o Senhor quis consolidar as suas leis, a base de tudo, de modo bem claro e específico, tanto para os israelitas quanto para todos nós, pois o Evangelho repete que somos os herdeiros dos israelitas, tanto nas graças quanto nas obrigações, como também o Evangelho, principalmente de Paulo, nos repete que o Senhor não faz distinção de pessoas. Todos são iguais perante ele. O próprio Simão Pedro recebeu a revelação de que estava vedada pelo Senhor Deus a separação entre pagãos e judeus, pois todos têm a mesma importância perante ele. Portanto, essa afirmação horrorosa dos fariseus de hoje de que os Dez Mandamentos são “coisas de judeus” é pura enganação, pode-se dizer até que é uma afirmação satânica, pois se o Decálogo fosse promulgado apenas aos israelitas, também os Salmos, as riquezas das pregações de todos os profetas tais como Isaías, Daniel, e outros teriam de ser, também, “coisas de judeus”. Não nos esqueçamos de que Jesus e seus apóstolos eram judeus e frequentemente se valeram dos escritos dos profetas antigos para a construção do cristianismo.

Só o fato de Jesus ter vindo **REDIMIR A HUMANIDADE**, não só os judeus israelitas, já desmonta tais argumentos dos despreparados e fariseus.

“...Assim, já não sois estrangeiros e peregrinos, mas concidadãos dos santos, e sois da família de Deus...”. Efésios, 2.19.

“Para Deus não há diferença de pessoas. Assim, pois, todos os que sem a lei pecaram, também sem lei perecerão; e todos os que com a lei pecaram, mediante a lei serão julgados, porque os simples ouvidores da lei não são justos diante de Deus, mas todos os que praticam a lei hão de ser justificados”. Romanos, 2.12. Paulo, novamente, ressalta o valor dos Dez Mandamentos.

*“...se tornou manifesto e foi dado a conhecer por meio das Escrituras proféticas, **segundo o mandamento do Deus eterno, para a obediência por fé, ENTRE TODAS AS NAÇÕES**”.* Paulo, em Romanos, 16.25.

Jesus morreu por nossos pecados? Sim, todos responderão, mas aí eu completo a pergunta: Mas que pecados? Pecados pela prática do adultério? Pecados por roubar o semelhante? Pecados por invejar o semelhante? Pecados por desonrar os pais e as mães? Pecados por matar? Pecados por colocar alguma coisa no coração maior que Deus?

Ora, todos os pecados imagináveis são derivações do Decálogo, por isso Deus cercou a entrega do Decálogo à Humanidade com tanta cerimônia. Por isso também Jesus foi logo dizendo à Humanidade, em sua primeira pregação que os Mandamentos de Deus são para sempre.

Todos os pecados citados no Evangelho estão no Decálogo, por isso, é uma besteira sem par, é uma tolice descabida achar que Jesus apagou as leis!

Zacarias e Isabel foram escolhidos por Deus para gerarem João Batista por terem guardado todos os Mandamentos de Deus:

“Ambos eram justos diante de Deus, andando irrepreensíveis em todos os mandamentos e preceitos do Senhor”.

A seguir, colocaremos os Dez Mandamentos da Lei de Deus que os fariseus de hoje enganam ao afirmar que Jesus os pregou na cruz. O evento do Monte Sinai, no qual o Senhor nos entregou, pessoalmente, através de seu maior profeta, Moisés, e que foi precedido de importante cerimonial. Para estar na presença do Senhor, Moisés teve de jejuar por 40 dias, e depois por mais 40 para que pudesse receber as segundas tábuas das leis, pois as primeiras Moisés as havia quebrado num momento de ira por ver seu povo honrar um ídolo.

Os espiritualmente tolos que alegam que Jesus pregou os sábados na cruz, usam o preceito abaixo:

*“...tendo cancelado o escrito de dívida, **que era contra nós** e que constava de ordenanças, o qual **nos era prejudicial**, removeu-o inteiramente, encravando-o na cruz”.* Colossenses, 2.14.

Abaixo o apóstolo Paulo exorta a Igreja da Graça de Jesus a **OBEDECER** aos Mandamentos de Deus:

“Ora, àquele que é poderoso para vos confirmar segundo o meu evangelho e a pregação de Jesus Cristo, conforme a revelação do mistério guardado em silêncio nos tempos eternos, e que, agora, **se tornou manifesto e foi dado a conhecer por meio das Escrituras proféticas, segundo o mandamento do Deus eterno, para a obediência por fé, entre todas as nações**”. Romanos, 16.25.

Está claro que TODAS AS NAÇÕES incluem Israel e todos nós.

“A circuncisão, em si, não é nada; a incircuncisão também nada é, mas **o que vale é guardar as ordenanças de Deus**”. Romanos, 7.19. Paulo, aqui, ressalva a importância dos Mandamentos de Deus ao que chama de ordenanças, ou regulamentos de Deus.

“Porque o pendor da carne dá para a morte, mas o do Espírito, para a vida e paz. Por isso, o pendor da carne é inimizado contra Deus, pois **não está sujeito à lei de Deus**, nem mesmo pode estar. Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus”. Romanos, 8.6. Que lei de Deus? Ora, os Mandamentos de Deus!

Paulo revela que não haveria pecado sem que houvesse antes a Lei:

“Que diremos, pois? É a lei pecado? De modo nenhum! Mas **eu não teria conhecido o pecado, senão por intermédio da lei**; pois não teria eu conhecido a cobiça, se a lei não dissesse: Não cobiçarás”. Romanos, 7.7.

“**Por conseguinte, a lei é santa; e o mandamento, santo, e justo, e bom**. Acaso o bom se me tornou em morte? De modo nenhum! Pelo contrário, o pecado, para revelar-se como pecado, por meio de uma coisa boa, causou-me a morte, **a fim de que, pelo mandamento, se mostrasse sobremaneira maligno**”. Romanos, 7. 12 e 13.

“Porque, no tocante ao homem interior, **tenho prazer na lei de Deus**”. Romanos, 7.22.

“Graças a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor. De maneira que eu, de mim mesmo, com a mente, **sou escravo da lei de Deus**, mas, segundo a carne, da lei do pecado”. Romanos, 7.25.

Os espiritualmente tolos que alegam que Jesus pregou os sábados na cruz, usam o preceito abaixo:

“...tendo cancelado o escrito de dívida, **que era contra nós** e que constava de ordenanças, o qual **nos era prejudicial**, removeu-o inteiramente, encravando-o na cruz”. Colossenses, 2.14.

“O que sai da boca vem do coração, e isso contamina o homem, porque do coração precedem os maus desígnios, **homicídios, adultérios, prostituição, furtos, falsos testemunhos, blasfêmias**. São estas coisas que contaminam o homem”. Jesus, em Mateus, 15 18, confirmando, novamente as Dez Leis, citando apenas algumas delas, assim como agiu no episódio do Jovem Rico, no capítulo 10 de Marcos..

Vamos ver todos os Dez Mandamentos, tal como a tradução de João Ferreira da Silva - ex-clérigo católico - e igual em todas as Bíblias católicas antigas, qual mandamento se encaixa em: **que era contra nós ou nos era prejudicial?**

O Senhor falou conosco face a face, no monte, no meio do fogo.

1 Não terás outros deuses diante de mim.

2 **Não farás para ti imagem de escultura**, nem semelhança alguma do que há em cima, nos céus, nem embaixo, na terra, nem nas águas debaixo da Terra. Não as adorarás, nem lhes prestará culto; porque eu, o Senhor, teu Deus, sou o Deus Zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos até a terceira e a quarta geração daqueles que me aborrecem, e faço misericórdia até mil gerações daqueles que me amam e guardam os meus Mandamentos. Deuteronômio, 5.4 a 9.

3 Não tomarás o nome do Senhor, teu Deus, em vão.

4 **Lembra-te de santificar o dia de sábado.** *Trabalharás durante seis dias e farás neles todas as tuas obras. O sétimo dia, portanto, é o sábado do Senhor e não farás nele obra alguma. Porque o Senhor santificou e abençoou o dia de sábado. Não farás nele trabalho algum, nem teus filhos, nem teus servos, nem teus animais. Porque, em seis dias, fez o Senhor os Céus e a terra, o mar e tudo o que há neles e, no sétimo dia descansou, por isso, **o Senhor abençoou e santificou o dia de sábado.***

5 *Honrarás teu pai e tua mãe.*

6 *Não matarás.*

7 *Não cometerás adultério.*

8 *Não furtarás.*

9 *Não dirás falso testemunho.*

10 *Não cobiçarás a casa de teu próximo nem desejarás a sua mulher, nem coisa alguma que lhe pertença.* As Escrituras Sagradas, Êxodo, 20.

Então, você que lê: qual desses mandamentos **era contra nós** ou **nos era prejudicial?**

*“...tendo cancelado o escrito de dívida, **que era contra nós** e que constava de ordenanças, o qual **nos era prejudicial**, removeu-o inteiramente, encravando-o na cruz”. Colossenses, 2.14.*

De que ordenanças o Evangelho nos revela que Jesus pregou na cruz? Ora, qualquer ser humano com mediana inteligência e conhecedor das Escrituras logo percebe que se tratam das ordenanças judias ou israelitas que não tiveram lugar no Evangelho, pois realmente escravizavam e até matavam:

- 1) As matanças diárias de animais nos templos e a aspersão do sangue deles nos presentes para o “perdão dos pecados”.
- 2) A operação na carne, a fimose, chamada circuncisão.
- 3) A separação racial imposto pelos judeus.
- 4) A lei da morte aos pecadores, anulada por Jesus ao salvar a mulher adúltera.
- 5) E outras mais de menor importância.

Essas leis, sim, Jesus as pregou na cruz! Eis Paulo aliando as ordenanças judias sem lugar no Evangelho:

“Portanto, lembrai-vos de que, outrora, vós, gentios na carne, chamados incircuncisão por aqueles que se intitulam circuncisos, na carne, por mãos humanas, naquele tempo, estáveis sem Cristo, separados da comunidade de Israel e estranhos às alianças da promessa, não tendo esperança e sem Deus no mundo. Mas, agora, em Cristo Jesus, vós, que antes estáveis longe, fostes aproximados pelo sangue de Cristo. Porque ele é a nossa paz, o qual de ambos fez um; e, tendo derribado a parede da separação que estava no meio, a inimizade, aboliu, na sua carne, a lei dos mandamentos na forma de ordenanças, para que dos dois criasse, em si mesmo, um novo homem, fazendo a paz, e reconciliasse ambos em um só corpo com Deus, por intermédio da cruz, destruindo por ela a inimizade. E, vindo, evangelizou paz a vós outros que estáveis longe e paz também aos que estavam perto; porque, por ele, ambos temos acesso ao Pai em um Espírito. Assim, já não sois estrangeiros e peregrinos, mas concidadãos dos santos, e sois da família de Deus, edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, sendo ele mesmo, Cristo Jesus, a pedra angular, no qual todo o edifício, bem ajustado, cresce para santuário dedicado ao Senhor, no qual também vós juntamente estais sendo edificados para habitação de Deus no Espírito”. Efésios, 2. 11 a 22.

Acaso algum tolo pode julgar que nesses versos o Espírito Santo, através de Paulo, falava das Dez Leis do Monte Sinai, ou das ordenanças judias que escravizavam?

O Senhor não nos pediu para obedecermos aos Dez Mandamentos, não nos outorgou as leis, não nos concedeu as leis, **mas as promulgou**, ou seja, **nos ordenou a obedecermos** a todas elas, sem distinção alguma. Os fariseus modernos, numa pávida e esfarrapada desculpa, afirmam que Jesus retirou a obrigação de obedecermos aos Dez Mandamentos de Deus, pois a partir de Mestre, o

cristão viveria pela religião da liberdade e da graça, e que com ele só havia duas leis: a do amor ao Senhor e ao semelhante.

O Evangelho revela que até a Liberdade está sob a Lei:

“Pois qualquer que guarda toda a lei, mas tropeça em um só ponto, se torna culpado de todos. Porquanto, aquele que disse: Não adulterarás também ordenou: Não matarás. Ora, se não adulteras, porém matas, vens a ser transgressor da lei. Falai de tal maneira e de tal maneira procedei como aqueles que hão de ser julgados pela lei da liberdade”. Tiago, 2.12

Ora, é fácil imaginar que se os Dez Mandamentos não mais valessem, hoje, teríamos perdido a noção do que é pecado e poderíamos adulterar, invejar, fazer estátuas... Ora, essas proibições estão no Evangelho? Claro, o Evangelho foi fundamentado sobre todas as Dez Leis das tábuas de pedral!

Bem, Jesus, que mostrou-nos que também guarda os Mandamentos de Deus Pai, **resumiu** as Dez Leis em dois grupos que se integram perfeitamente, mas resumir não é excluir. O primeiro grupo se refere à relação do homem como o Criador e os segundo grupo às relações entre os homens.

Quem resume a narração de um evento, não está excluindo os fatos, mesmo porque, na primeira pregação de Jesus ao mundo, no grande evento do Sermão do Monte, Jesus afirmou, com todas as letras, de modo irrevogável, irreatável, insofismável e indiscutível que não veio à Terra para revogar as Dez Leis do Senhor Deus Pai, mas para cumpri-las a todas e para ensinar a cumprir. Para não deixar dúvida alguma de que citava os Dez Mandamentos, aumentou, ainda mais, o grau de observância de alguns deles. Para ver como isso Está Escrito, basta ler Mateus, 5.17 até o verso 37.

Jesus só fez nomear em dois grupos os Dez Mandamentos de Deus para melhor entendimento:

Grupo Um: Os Mandamentos que se referem ao Amor ao Senhor, às relações entre ele e o homem.

Grupo Dois: Os Mandamentos que se referem às relações entre os homens, a Humanidade.

Para não dar margem alguma a qualquer dúvida sobre a validade perpétua de TODOS os dez Mandamentos, Jesus revelou que pode passar toda a Terra e todo o Universo antes que o homem possa adulterar ou retirar uma só das letras de TODAS as leis, ou mexer em qualquer letra ou vírgulas de qualquer uma das leis. Não há um só cristão do mundo que possa negar que Jesus, em Mateus, 5.17 até 37 tenha legitimado, ratificado, repetido e perpetuado toda a promulgação do Senhor Deus Pai no Monte Sinai, sendo, então, os Dez Mandamentos os fundamentos do cristianismo:

“Não penseis que vim revogar a Lei ou os profetas; não vim para revogar, vim para cumprir. Porque em verdade vos digo: até que o céu e a terra passem, nem um i ou um til jamais passará da Lei, até que tudo se cumpra. Aquele, pois, que violar um destes mandamentos, posto que dos menores, e assim ensinar aos homens, será considerado mínimo no reino dos céus; aquele, porém, que os observar e ensinar, esse será considerado grande no reino dos céus”. Mateus, 5.17 até 37, que indiscutivelmente revelam que Jesus se referia às Dez Leis, que inclui a observância do santo sábado de Deus Pai. (O clero católico, useiro e vezeiro por deturpar as Escrituras para que elas se amoldem à sua doutrina, substituiu o texto em negrito para: “Não vim para revogar, mas para levá-las à perfeição”. Não sei de onde tiraram as palavras “levá-las à perfeição”. Com a máxima certeza: da Bíblia não foi).

Além disso, Jesus legitimou, novamente, as Dez Leis ao dizer ao Jovem rico que a primeira condição para a salvação dele era a guarda do Decálogo, e depois seguia a caridade do amor. Marcos, 10.19.

Cadê a exclusão das dez Leis por Jesus? Como poderia excluir depois de ter perpetuado completamente todas as Dez Leis, se Jesus, na sua primeira pregação, depois de ter especificado a validade de cada ponto e de cada vírgula de todas as Leis do Pai? Ou será que o irmão tem pouca inteligência que não lhe permita entender o Escrito que não dá margem para dupla interpretação? Vejamos que a Religião da Graça, da Liberdade também necessitava de Mandamentos:

“...até ao dia em que, depois de haver dado mandamentos por intermédio do Espírito Santo aos apóstolos que escolhera, foi elevado às alturas”. Atos, 1.2.

“Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; **ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado**. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século”. Os mandamentos de Jesus, em Mateus, 28.18.

Ao profeta de Deus, Malaquias, foi revelado que os Dez Mandamentos são perpétuos até o dia da Consumação dos Séculos, ou seja, por ocasião do Grande Dia de Jesus, o Grande Dia da Justiça Divina, justiça essa que jamais encontramos na Terra pela parte dos homens.

“**Lembrai-vos da Lei de Moisés, meu servo, pelo qual prescrevi a Israel, a saber, os estatutos e juízos. Eis que vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o terrível Dia do Senhor**”. Malaquias, 4.4 e 5. Então, as Dez Leis são para sempre. Jesus, assimilado ao profeta da fé: Elias.

Jesus, novamente, legitimando no Evangelho todos os Mandamentos de Deus Pai:

“**Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor. Assim como também eu tenho guardado os Mandamentos de meu Pai e no seu amor permaneço**”. Jesus, em João, 15.10.

Ora, se Jesus tivesse excluído os Dez Mandamentos e depois os legitimado, ou vice-versa, seria um tremendo incoerente. Certo? Então, irmão e irmã, parem com esse conceito altamente nocivo e perigoso de que Jesus teria levado para a cruz as Dez Leis perpétuas do Pai. Isso é coisa de fariseus que tentam anestesiá-lo, cauterizar a consciência na tentativa de se enganarem para tentar fugir da obrigação da santificação do sábado. O pior disso tudo é que, no caso de pastores, padres e de catequistas, esses levam a grave erro os que se deixam pastorear por eles, pois, esses, acreditando no homem não se preocupam em conferir tudo na Palavra Escrita de Deus.

Sobre as Dez Leis e a Lei da Graça, perguntaram a Jesus:

“*Mestre, qual o maior dos mandamentos da Lei?* Respondeu-lhes Jesus: *Amarás ao teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e com todo o teu entendimento. Este é o grande e Primeiro Mandamento. O segundo é semelhante a este: Amarás a teu próximo como a ti mesmo. Destes dois Mandamentos dependem toda a Lei e os profetas*”. Mateus, 22.36 a 40.

Portanto, sem excluir nenhuma das leis -- pois Jesus condicionou os dois mandamentos à validade do Decálogo --, Cristo resumiu tudo em duas leis apenas, pois quem ama ao Senhor Deus e aos seus semelhantes não vai desrespeitar o santo sábado por amor ao Senhor; não vai fabricar e honrar estátuas e estatuetas; e por amor ao semelhante não vai matar; não vai roubar; não vai adulterar; não vai cobiçar, isso tudo por amor ao semelhante e por aí fora. Ou será que o irmão ou irmã poderão julgar que resumir é excluir? O apóstolo Paulo repetiu todas estas palavras de Jesus, acima, em Romanos, 13.9.

Jesus resumiu as Dez Leis em duas, pois ambas se observadas representam toda a lei, e resumir não é excluir. Quem conta um fato de modo resumido, nem por isso exclui os detalhes: “*Mestre, qual o maior dos mandamentos da Lei?* Respondeu-lhes Jesus: *Amarás ao teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e com todo o teu entendimento. Este é o grande e Primeiro Mandamento. O segundo é semelhante a este: Amarás a teu próximo como a ti mesmo. Destes dois Mandamentos dependem toda a Lei e os profetas*”. Mateus, 22.36 a 40.

Paulo revela o mesmo em Romanos, 13.8:

“**A ninguém fiqueis devendo coisa alguma, exceto o amor com que vos ameís uns aos outros; pois quem ama o próximo tem cumprido a lei. Pois isto: Não adulterarás, não matarás, não furtarás, não cobiçarás, e, se há qualquer outro mandamento, tudo nesta palavra se resume: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. O amor não pratica o mal contra o próximo; de sorte que o cumprimento da lei é o amor**”.

“**Porque em verdade vos digo: até que o céu e a terra passem, nem um i ou um til jamais passará da Lei, até que tudo se cumpra**”. Jesus, no Sermão do Monte, legitimando a todas as Dez Leis.

Outros, também pastores evangélicos, agredindo as Escrituras, num fraquíssimo argumento, alegam que não é necessário santificar um dia para Deus, pois todos os dias são de Deus. Ora, esses fariseus modernos se esquecem de que se todos os dias são de Deus, mas somente um ele reservou, especificamente, para o descanso e para a santificação do seu Santo Nome! Vejam Gênesis, 2.2.

Outros, infantilmente, sem nenhuma noção da Verdade de Deus, alegam que depois de tantos calendários perdeu-se a noção exata do sábado, mas eu digo que os israelitas, agora judeus, jamais prevaricaram na guarda de um só sábado desde quando eram nomeados Hebreus. Eles bem sabem qual é o dia do sábado, e nós, que somos as 25 congregações pelo mundo que não se deixaram levar pelo engano do papado romano, também hoje santificamos o mesmo dia que os judeus: o Sétimo Dia do Quarto Mandamento. Se o sábado não fosse importante para o Senhor, não o teria nomeado de santo, solene e abençoado. **É o único Mandamento com essas características divinas**, além de ser o único Mandamento que reconhece a Deus como o Criador de tudo e de todos.

Bem, falando de Paulo, os fariseus e os pouco entendidos alegam que o santo apóstolo descartou e pisava nos Dez Mandamentos como se pertencessem ao ministério da morte e da escravidão, como Está Escrito em II Coríntios, cap. 3. Para conseguir essa “proeza”, eles apanham preceitos pinçados, isolados, que dessa maneira escondem o contexto por inteiro, ou seja, o conteúdo por inteiro da mensagem do evangelista.

Na página 2 de meu site: www.segundoasescrituras.com há o arquivo “2 Coríntios capítulo 3”, que bem explica essa bela passagem que nos diferencia dos judeus da tradição.

Lendo-se os primeiros cinco livros de Paulo aos Gálatas, verificamos que Paulo se refere, mesmo, às leis como coisas nocivas, mas lendo-se o início da pregação até o final dela, que às vezes começa no capítulo anterior e termina no seguinte, nota-se, muito claramente, que Paulo amaldiçoava as leis que realmente escravizavam e até matavam, tais como a dolorosa circuncisão nos adultos, sem anestesia; a lei das 40 chibatadas; as leis da segregação racial; do racismo judeu; da lei da morte por apedrejamento; das leis do extremo rigor dos sábados que até se poderia condenar à morte um homem apanhado trabalhando aos sábados e das leis dos sacrifícios dos animais, tão claramente explicado no capítulo 9 de hebreus, onde nos revela que os sacrifícios de animais se tornaram vãos e sem efeito algum, depois de Jesus, que acabou com a ordenança do sacrifício diário com seu Único Sacrifício.

*“Graças a Deus, por Jesus Cristo, Nosso Senhor, de maneira que eu, de mim mesmo, com a mente, **sou escravo da lei de Deus**, mas segundo a carne, sou escravo da lei do pecado”.* Romanos, 6.25. Como Paulo poderia declarar aqui, tão claramente, ser escravo da lei de Deus se tivesse pregado contra as Dez Leis?

*“Contudo, nem mesmo Tito, que estava comigo, sendo grego, foi constrangido a circundar-se. E isto por causa dos irmãos que se entremearam com o fim de espreitar a **nossa liberdade** que temos em Cristo e **reduzir-nos à escravidão**”.* Paulo, aos Gálatas, 2.5 e 5.

Notaram, irmãos e irmãs? Só não percebe quem não quer: sempre que Paulo citava as leis que escravizavam, as leis que Jesus pregou na cruz, etc, etc, esse apóstolo de Jesus se referia às leis judias que não poderiam valer no cristianismo, pois atentariam contra a liberdade da Nova Religião: o cristianismo, no qual não tinha lugar para as duras leis israelitas, advindas ao tempo de Moisés, sendo a principal delas a lei do apedrejamento; a lei da dolorosa circuncisão, a da segregação racial, as mesmas leis que os Gálatas pretendiam que fossem aplicadas também aos pagãos convertidos.

Para o irmão ver a impossibilidade das leis antigas valerem, também, no cristianismo, imagine o apóstolo Paulo ordenando a um grupo de pagãos convertidos: *“Irmãos, para que vocês possam ingressar na religião da liberdade e da graça de Jesus, vou ter de operar o pênis de cada um, retirando o prepúcio, ou seja, a prática da circuncisão. É um ato dolorido, mas faz parte das ordenanças da lei”.* Ora, mas que religião da liberdade e da graça seria essa? Entendeu, irmão e a irmã, porque Paulo malhava as leis?

As leis más:

*“Para a liberdade foi que Cristo vos libertou. Permanecei, pois, firmes e **não vos submetais, de novo, ao jugo da escravidão**. Eu Paulo, vos digo, que, **se vos deixardes circundar**, de Cristo nada se aproveitará”.* Gálatas, 5. 1 e 2.

O apóstolo Paulo, imitando Jesus, com sempre, confirma a validade das leis também no Evangelho:

As leis boas: *Destruímos nós a lei com a fé? Longe disso, antes confirmamos a lei*". Romanos, 3.31.

Vejamos o que nos revela a Palavra do Espírito Santo, evidenciando, mais uma vez, a alta importância da observação criteriosa **de todos os Mandamentos da Lei**:

"Portanto, qualquer um que tiver observado toda a Lei, mas faltar num só ponto dela se torna culpado de todas as outras leis... De fato aquele que disse: "Não cometerás adultério, também disse: Não matarás". Se tu, porém, não cometeres adultério, mas matares, és transgressor de toda a Lei, portanto, aquele que disse: "Não matarás", também disse: "Não adulterarás". Epístola de Tiago, 2.10, 8 e 11, mostrando, novamente, o Evangelho do Espírito Santo de Deus legitimando, novamente, **todos os Mandamentos**, inclusive o Mandamento do santo sábado. A maioria prefere ignorar a Verdade contida nessa revelação, de outra forma teria de colocar-se sob todas as Dez Leis.

Em tudo tem de haver regulamentos, pois mesmo com eles o homem se corrompe, o primeiro casal do mundo se corrompeu, o primeiro filho se corrompeu, imagine uma religião sem regras de comportamento.

Não vou estender-me mais para que a leitura não fique muito carregada, mas que o irmão e a irmã leiam todos os livros de Gálatas, onde Paulo "malha" as leis, necessariamente atentando para o contexto por inteiro, pela pregação por inteiro, e entenderão que o santo apóstolo Paulo jamais se voltaria contra a Vontade de Deus e contra seu amado Jesus, pelo qual fez questão de morrer.

Por amor a Jesus, o santo apóstolo Paulo até a Simão Pedro admoestou gravemente por esse ter errado momentaneamente ao apadrinhar a segregação racial dos gálatas, uma das leis escravas. Ver Gálatas, 2.11 e seguintes. Agora vamos à parte final:

Segundo o Sermão do Monte, já citado, Jesus teria sido um imenso incoerente se não tivesse guardado TODOS os Mandamentos de Deus Pai, inclusive o do sábado, mas o guardou, concedendo esse exemplo à sua Igreja que também santificou os sábados como era de se esperar:

*Voltando a Nazaré, onde fora criado, Jesus entrou, num sábado, na sinagoga, **como era seu costume...*** Lucas, 4.16

Antes da Ressurreição, os cristãos de Jesus faziam do sábado um dia de louvor:

***"O sábado ia começar.** Ora, as mulheres que tinham ido da Galiléia com Jesus, indo, observaram o sepulcro onde fora colocado o corpo de Jesus. Voltando, prepararam aromas e bálsamos. **No sábado, observaram o repouso, segundo a Lei**".* Lucas, 23. 55 e 56.

Então, Jesus ensinou sua Igreja a ser também legalista!

Depois da Ressurreição, os cristãos de Paulo faziam do sábado um dia de culto e louvor:

"No sábado seguinte, reuniu-se quase toda a cidade PARA OUVIR A PALAVRA DE DEUS.."

"No sábado seguinte, concorreu quase toda a cidade para ouvir a palavra de Deus, mas os judeus, vendo aquela concorrência, se encheram de inveja.." Atos, 13. 41 a 44. Se os judeus se encheram de inveja, não era uma reunião judia aos sábados, mas um culto religioso que reuniu quase toda a cidade.

"No dia de sábado, saímos fora da porta, junto ao rio, onde julgávamos haver um lugar de oração; e, assentado-nos, falamos às mulheres que para ali tinham concorrido". Atos dos Apóstolos, 16.13. Revela um culto de adoração aos sábados

As mulheres judias sempre trabalhavam, só não aos sábados. Então, segundo o preceito acima, estavam em dia de folga, santificando os sábados como os homens.

"E todo o sábado, ensinava na sinagoga, persuadindo tanto judeus como gregos". Atos, 18.4.

Os defensores do domingo, dizem que Paulo comparecia às sinagogas judias porque era nesse dia que podiam encontrá-los, mas não é o caso aqui, pois os judeus da tradição jamais aceitariam que gentios pagãos participassem de cerimônias em seus templos. Paulo não ensinava só aos judeus, mas também aos gentios e a todos os outros pagãos.

Em Atos dos Apóstolos, conforme a tradição dos apóstolos de santificarem os sábados um preceito é usado como referência ao Quarto dos Mandamentos:

*“Então voltaram para Jerusalém, do monte chamado Olival, que dista daquela cidade tanto como a **uma jornada de sábado**...”* Atos, 1.12. Ora, os apóstolos de Jesus, ao usarem uma jornada de sábado como exemplo, é certo que se tratava de um preceito em uso.

*“Orai para que vossa fuga não se dê no inverno, **nem no sábado**”*. Jesus Cristo, em Mateus, 24.20, no qual ressalta, novamente, a grande importância do sábado (nem no inverno que é muito frio e difícil a fuga dos inimigos romanos, nem nos sábados do descanso de Deus).

Os fariseus e pouco entendidos da Palavra de Deus se apegam em preceitos isolados para tentar fugir da observância obrigatória dos sábados santos. Vamos a eles:

“O sábado foi estabelecido por causa do homem, e não o homem por causa do sábado; de sorte que o Filho do homem é, também, o Senhor do sábado”. Jesus Cristo, em Lucas, 6.5, respondendo à irritação dos judeus quando apanhava espigas para matar a fome, mostrando que o amor de caridade tem de se sobrepor a qualquer lei, mesmo a do sábado, pois seus amigos estavam com fome pelas longas caminhadas. Mesmo sendo os sábados importantes, Jesus revela que os sábados de Deus foram criados por causa do homem. Portanto, enquanto existir o homem na Terra os sábados terão de ser observados.

Nem as leis judias Jesus esteve a agredir, ao colher, com as mãos, as espigas, sem usar ferramentas:

“Quando entrares na seara do teu próximo, com as mãos arrancarás as espigas; porém na seara não meterás a foice”. Deuteronômio, 23.25.

Por isso mesmo que o Senhor disse que o sábado foi criado como um Sinal entre ele e o homem (e o homem, não os israelitas somente) (Ezequiel, 20, 20). Jesus, o Filho de Deus, será sempre mais importante que esses dias santificados pelo Pai, é claro. Afinal, Jesus não colhia alimentos para vender, mas apenas para matar a fome imediata, mostrando que a caridade tem de se sobrepor às Leis. Mas quando Jesus afirmou que era, também, o Senhor do sábado, que por certo ainda é, não estava desmerecendo o sábado, tanto que depois de afirmar isso, **no verso seguinte**, santificou o sábado seguinte a esse acontecimento, em Lucas, 6.6, abaixo colocado.

*“Por aquele tempo, em dia de sábado, passou Jesus pelas searas. Ora, **estando os seus discípulos com fome**, entraram a colher espigas e a comer. Os fariseus, porém, vendo isso, disseram-lhe: Eis que os teus discípulos fazem o que não é lícito fazer em dia de sábado. Mas Jesus lhes disse: Não lestes o que fez Davi quando ele e seus companheiros **tiveram fome?** Como entrou na Casa de Deus, e comeram os pães da proposição, os quais não lhes era lícito comer, nem a ele nem aos que com ele estavam, mas exclusivamente aos sacerdotes? Ou não lestes na Lei que, aos sábados, os sacerdotes no templo violam o sábado e ficam sem culpa? Pois eu vos digo: aqui está quem é maior que o templo. Mas, se vós soubésseis o que significa: **Misericórdia quero e não holocaustos**, não teríeis condenado inocentes. Porque o Filho do Homem é senhor do sábado (Aqui Jesus destaca que o amor de caridade está acima de todas as leis e, por isso, colher espigas ou o pão do templo para matar a fome imediata não é desrespeitar os sábados). Antigamente era, mas depois de Jesus, não.*

*Tendo Jesus partido dali, entrou na sinagoga deles. Achava-se ali um homem que tinha uma das mãos ressequida; e eles, então, com o intuito de acusá-lo, perguntaram a Jesus: É lícito curar no sábado? Ao que lhes respondeu: Qual dentre vós será o homem que, tendo uma ovelha, e, num sábado, esta cair numa cova, não fará todo o esforço, tirando-a dali? Ora, quanto mais vale um homem que uma ovelha? **Logo, é lícito, nos sábados, fazer o bem**. Então, disse ao homem: Estende a mão. Estendeu-a, e ela ficou sã como a outra. Retirando-se, porém, os fariseus, conspiravam contra ele, sobre como lhe tirariam a vida”*. Jesus, em Mateus, 12.2 a 14. Jesus, novamente, afirmando que até aos sábados, no santo, solene e abençoado dia do Senhor pode-se e deve-se realizar a caridade.

“Sucedeu, que, em outro sábado, entrou Jesus na sinagoga e ensinava”. (e realizou curas, obras de caridade e do amor)”. Lucas, 6.6. Julgar que Jesus “pisava” nos sábados ao realizar a caridade, é o mesmo que renegar que Jesus é Amor; que Deus é Amor! Está Escrito em I Coríntios, onde revela que não é a fé a maior das virtudes cristãs, também em Tiago, 2.17.

“Agora, permanecem estas três coisas: a fé, a esperança e a caridade; porém, **a maior delas é o amor** (o amor da caridade)”. Revelações do Senhor, em I Coríntios, 13. 13. A caridade, tal como fazia Jesus, tem sempre de sobrepujar todas as leis. O amor está acima das leis. Foi isso que Jesus fez e foi confundido pelos fariseus de ontem e de hoje como um agressor da lei.

O mesmo disse Jesus a um homem muito rico. Deveria ele guardar os Mandamentos de Deus, mas só isso não era suficiente para merecer a salvação, pois teria de aliar isso ao amor da caridade. Teria o rico de desfazer-se do peso de sua riqueza em favor da caridade. Adivinhem o que aconteceu! Ver Marcos, 10. 17 e seguintes. Repetindo:

“O sábado foi estabelecido por causa do homem, e não o homem por causa do sábado”. Marcos, 2.27. Ora, nesse versículo Jesus legitima o sábado novamente: se o sábado foi estabelecido por causa do homem, foi criado em função do homem desde a Criação. Se o sábado foi criado para o homem logo instituído na Criação logo após ter criado o homem, o primeiro casal da Humanidade, **foi criado para todos os homens e mulheres**, e não só para judeus. O resto é farisaísmo religioso, pois Está Escrito por toda a Bíblia, principalmente no Evangelho, que **Deus não faz diferença de pessoas**.

“E era sábado o dia em que Jesus curou o cego. Por isso, alguns fariseus diziam: Este homem não é de Deus, porque não guarda os sábados”. João, 9.14 e 15.

“No sábado circundais um homem (operação de fimose), e se um homem pode ser circundado em dia de sábado, para que a Lei de Moisés não seja violada, **por que vos indignais contra mim, pelo fato de eu ter curado, num sábado, ao todo, um homem?**”. João, 7.22 e 23.

Outra reprimenda de Jesus aos fariseus a favor da caridade também aos sábados:

“Perguntaram a Jesus: **É lícito curar num sábado?** Ao que Jesus respondeu: Quem de vós que, tendo uma ovelha, e, num sábado, se ela cair numa cova, não fará todo o esforço tirando-a dali? Ora, não vale mais um homem que uma ovelha? **Logo, é lícito fazer o bem aos sábados**”. Mateus, 12. 10 a 12.

“**Logo é lícito, aos sábados, fazer o bem**”. Nessa colocação, Jesus ressalta, novamente, o valor do sábado, de outra forma diria: “Logo, é lícito fazer o bem todos os dias”. Jesus não escolhia o dia para a caridade: curava, consolava e até ressuscitava, também aos santos sábados.

“E era sábado o dia em que Jesus fez uma bola de lodo e abriu os olhos do cego. Por isso, alguns fariseus acusavam: Esse homem não é de Deus, porque não guarda os sábados”. João, 9.14.

Mas, quanto aos fariseus aos quais Jesus chamava de os filhos dos diabos, ele alertou-os, como também a nós outros, a respeito de apenas **aparentar** que ele desrespeitava os santos sábados quando era flagrado por esses fariseus a praticar atos de pura caridade, de amor intenso aos semelhantes, também aos sábados. Vejamos:

“Pelo motivo de que Moisés vos deu a circuncisão no sábado circuncidais um homem. E, se o homem pode ser circuncidado em dia de sábado, para que a lei de Moisés não seja violada, por que vos indignais contra mim, pelo fato de eu ter curado, num sábado, ao todo, um homem? Por que vos indignais contra mim, pelo fato de eu ter curado num sábado, ao todo, um homem? **Não julgueis pela aparência**, mas, sim, pela reta **Justiça**”. Jesus em João, 7.23 e 24.

Portanto, até os fariseus modernos de hoje julgam que Jesus desrespeitou os santos sábados, o que Ele próprio desmente com muita clareza:

“**Não julgueis pela aparência!**”. Passarão os Céus e a Terra antes que se possa tocar numa só das Letras da Lei”. João.7.23 e Mateus, 5.17.

Jesus se irritava quando julgavam que Ele desrespeitava os sábados:

“Hipócritas, cada um de vós não retira seu animal da manjedoura, no sábado, seu boi ou seu jumento, para levá-lo a beber?”. Lucas, 13.15.

Colhendo espigas e mostrando que até os pães sagrados do templo podem ser usados para matar a fome imediata e curando as pessoas também aos sábados, Jesus esteve a nos mostrar que a

caridade tem de sobrepor-se, sempre, às leis. Repetindo: Como na Parábola do Samaritano (Lucas, 10.30), o amor da caridade tem de sobrepor-se à fé, ao templo e a todos os outros preceitos e a todas as leis:

*“Agora, permanecem estas três coisas: a fé, a esperança e a caridade; porém, **a maior delas é o amor** (o amor da caridade, pois o amor sem atos de nada vale)”. Revelações do Senhor, em I Coríntios, 13.13.*

Voltando à revelação de Jesus: *“Porque o filho do homem é **Senhor do sábado**”. Mateus, 12.8. Acaso, aqui, Jesus estaria desmerecendo os sábados santos dizendo-se o Senhor do sábado? Não, vejamos os seguintes versículos:*

*“Aqui está quem é **maior que o templo**”. Jesus, em Mateus, 12.6. Acaso, aqui, Jesus estaria desmerecendo o templo, dizendo-se o Senhor do Templo?*

*“Eis aqui quem é **maior do que Jonas**”. Jesus, em Lucas, 11.32. Acaso Jesus estaria a desmerecer o profeta Jonas?*

“Antes que Abraão existisse, eu sou (aqui está quem é maior que Abraão). João, 8.57. Dizendo-se maior que Abraão, Jesus, acaso, desmereceu Abraão dizendo-se o Senhor de Abraão?

Colossenses, 2.16, apesar de ser um preceito isolado das legitimações do valor do sábado, também no Evangelho, é considerado o maior trunfo dos que atentam para a derrocada do Dia do Senhor. Bem, foi Paulo quem escreveu Colossenses, e não podemos ignorar que Paulo muito amava a Jesus, também defensor do Decálogo, jamais ofenderia o santo sábado instituído desde a Criação e legitimado pelo Mestre em Mateus, 5.17 e seguintes, como também temos de considerar que Paulo e a Igreja de seu tempo santificavam os sábados como já mostramos em Atos dos Apóstolos, 13. 41 a 44. Atos 16.13 e Atos, 18.4. preceitos colocados nesse presente arquivo. Vejamos:

“Ninguém, pois, vos julgue por causa de comida e bebida, ou dia de festa, ou lua nova, ou sábados, porque tudo isso tem sido sombra das coisas que haviam de vir; porém o corpo é de Cristo”. O apóstolo Paulo, na Carta aos Colossenses, 2.16. (Veja abaixo II Crônicas e Oséias, 2 que tem tudo a ver)

Paulo não agrediu o santo sábado, apenas procurou acabar com as solenidades tradicionais, com o rigor e com as festas em torno do sábado, como Está Escrito em II Crônicas abaixo colocado. Jesus já havia feito isso levando a escândalo os escribas, fariseus, os príncipes e sacerdotes do templo. Em Mateus, 5.17 e seguintes Jesus agravou, ainda mais a observância de alguns dos mandamentos, mas em contrapartida, através de atos e palavras **Jesus quebrou o rigor excessivo dos sábados**, quando era até legal condenar um homem à morte se esse fosse flagrado trabalhando no dia santo, como aconteceu no comando de Moisés. Jesus quis para o santo sábado do Senhor não um dia duro de guardar, extremamente solene, no qual não era permitido nem acender o fogo na cozinha ou caminhar um pouco, como também nem levar um doente ao médico era permitido.

Sem absolutamente retirar o ou diminuir o imenso valor do sábado e a sua santificação, um sinal entre Deus e o homem, Jesus nos mostrou que o amor de caridade, que às vezes parece agredir o sábado, bem mais vale que os rigores e as tradições dos sábados e das festas de lua nova. O sábado é o Dia do Senhor, sempre e sempre, mas o amor de caridade está acima das leis e maior que os rigores da lei e das festividades. Antes essas festas eram obrigações, mas que consistiam em grandes alegrias israelitas. Vejamos:

“Eis que estou para edificar a casa ao nome do SENHOR, meu Deus, e lha consagrar, para queimar perante ele incenso aromático, e lhe apresentar o pão contínuo da proposição e os holocaustos da manhã e da tarde, nos sábados, nas Festas da Lua Nova e nas festividades do SENHOR, nosso Deus; o que é obrigação perpétua para Israel”. II Crônicas, 2.4.

Eis o Senhor aborrecido com os crassos pecados de Israel, repetidos, por isso mesmo não aceitando mais os sacrifícios a ele, como também as festas de Lua Nova, e até mesmo a guarda do sábado:

*“De que me serve a mim a multidão de vossos sacrifícios? -- diz o SENHOR. Estou farto dos holocaustos de carneiros e da gordura de animais cevados e não me agrado do sangue de novilhos, nem de cordeiros, nem de bodes. Quando vindes para comparecer perante mim, quem vos requereu o só pisardes os meus átrios? **Não continueis a trazer ofertas vãs; o incenso é para mim***

abominação, e também as Festas da Lua Nova, os sábados, e a convocação das congregações; não posso suportar iniquidade associada ao ajuntamento solene. *As vossas Festas da Lua Nova e as vossas solenidades, a minha alma as aborrece; já me são pesadas; estou cansado de as sofrer. Pelo que, quando estendeis as mãos, escondo de vós os olhos; sim, quando multiplicais as vossas orações, não as ouço, porque as vossas mãos estão cheias de sangue*. Isaías, 1.11 a 15.

Num site chamado cacp.org.br, carregado de preceitos farisaicos, em que o maior deles é a afirmação absurda de que Jesus pregou os Dez Mandamentos do Pai na cruz, está escrito por eles:

“Na cruz foi abolido o sábado semanal (Oséias 2.11 combinado com Cl 2.16).

Bem, vamos a Oséias, 2.11: Os fariseus costumam usar versos isolados para tentar legitimar suas colocações, ignorando o contexto por inteiro, ou seja, o que realmente a Palavra quer nos revelar. Sendo assim, lendo o contexto por inteiro da pregação do profeta Oséias, notamos, claramente, que nada tem a ver com a extinção do sábado que o Senhor criou e abençoou em Gênesis, 2.2 e 3. O sentido por inteiro nos mostra a amargura de Deus por ver seu amado povo se desviar dele, que a tantos e tantos prodígios e bênçãos premiou. Oséias capítulo 2.2 um desabafo de Deus, e dentro da promessa dos castigos que seriam impostos ao povo de Israel, está a retirada do gozo das festas de Lua Nova e dos sábados, mas nada diz de exclusão:

“Farei cessar todo o seu gozo, as suas Festas de Lua Nova, os seus sábados e todas as suas solenidades...”.

“...eis que cercarei o seu caminho com espinhos. Reterei, a seu tempo, o meu trigo e o meu vinho, e arrebatarei a minha lã e o meu linho, que lhe deviam cobrir a nudez. Ninguém a livrará da minha mão. Farei cessar todo o seu gozo, as suas Festas de Lua Nova, os seus sábados e todas as suas solenidades. Devastarei a sua vide e a sua figueira...”. Maldições do Senhor ao seu povo desobediente e ingrato, em Oséias, capítulo 2.

Atenção agora, irmão e irmã: além das provas já expostas, uma das provas altamente contundente e absolutamente inegável de que a Igreja Primitiva guardava e santificava os sábados de Deus, se dá pela sua própria história bíblica. Se você meditar, com calma, sobre todos os acontecimentos que envolveram os problemas criados entre os judeus da tradição e os judeus convertidos, verá que qualquer fato que atentasse contra a tradição deles, a Bíblia registrava claramente seus protestos que eram constantes. Na verdade, os fariseus irritaram-se com Jesus a ponto de planejarem a sua morte, apesar de Jesus ter-lhes respondido que não despeitava os sábados, apenas aparentava que o fazia:

“Se um homem pode ser circundado num sábado, para que a Lei de Moisés não seja violada, por que vos indignais contra mim, pelo fato de eu ter curado num sábado, ao todo, um homem? NÃO JULGUEIS PELA APARÊNCIA, mas, sim, pela reta Justiça”. Jesus em João, 7.23 e 24.

Mas nenhuma ocorrência de protestos aconteceu depois da morte de Jesus quanto ao desrespeito dos sábados.

Na era da Igreja ao tempo dos apóstolos de Jesus, aconteceram protestos dos mais variados, mas nunca por desrespeito aos sábados. Fortes e graves protestos aconteceram da parte dos judeus da tradição, assim como a aceitação no cristianismo dos considerados pagãos, aos quais os israelitas repudiavam; assim aconteceu com a cessação da prática da circuncisão, que se tornou motivo de altos protestos; assim aconteceu com Jesus e seus apóstolos, ao colherem espigas para comer; assim aconteceu quando realizava atos de caridade, curando aos sábados, imagine, então, as terríveis conseqüências se os apóstolos de Jesus tivessem apenas ousado sugerir que a partir da Ressurreição de Jesus o santo e solene sábado de Deus seria trocado pelo domingo!

Seria um escândalo de tamanha proporção que certamente estaria devidamente registrado nas Escrituras e nos revelaria fortíssimas revoltas judias até com perigo de mortes. Nem os cristãos judeus aceitariam tal agravo à Lei de Deus, e se tal coisa tivesse ocorrido, isso tudo teria certamente de estar registrado no Evangelho, com a maior das certezas do mundo, como ficou registrado até a simples omissão dos apóstolos que comeram sem lavar suas mãos.

Segundo a tradição israelita, se os apóstolos Simão Pedro ou Paulo tivessem apenas sugerido tal mudança insensata, absolutamente inconseqüente -- segundo Jesus em Mateus, 5.17 e seguintes --, teriam sido arrastados pelas ruas e apedrejados em praça pública por uma multidão enfurecida, pois por muito menos apedrejaram Estêvão e abominaram Jesus, jurando-o de morte, apenas por ter curado num sábado e por ter-se identificado como o Filho de Deus vivo. Ou será que você acha que não? Medite sobre isso, meu amado irmão!

Veja como o Evangelho registrava os escândalos e as revoltas judias quando testemunhavam os apóstolos de Jesus a desrespeitarem as leis de ordenanças da tradição judaica:

“Quando já estavam por findos os sete dias, os judeus vindo da Ásia, tendo visto Paulo no templo, alvoroçaram todo o povo e o agarraram gritando: Israelitas, socorro! Este é o homem que por toda a parte ensina todos a serem contra o povo, contra a lei e contra este lugar: ainda mais, introduziu até a gregos no templo, profanando este recinto. Agitou-se toda a cidade, havendo concorrência do povo e agarrando a Paulo, arrastaram-no para fora do templo procurando matá-lo”. Atos, 21.27.

Os judeus da tradição tentaram linchar o apóstolo Paulo por ele ter ensinado a não fazer distinção de pessoas e por ter renegado outras ordenanças ou regulamentos judeus, tal como a circuncisão. Contudo, não há uma simples manifestação quanto à agressão ao sábado judeu por Paulo, além das provas já mostradas, também isso leva à conclusão inabalável de que os apóstolos santificavam os solenes sábados de Deus.

Quanto a isso tudo, um bispo das Apologéticas Católicas assegurou-me que os apóstolos ensinaram, na surdina, os cristãos antigos a trocarem o sábado pelo domingo, exatamente para que não ocorresse as revoltas acima descritas: *“Ora, meu caro bispo – respondi --, que religião da graça e da liberdade seria essa que temeria o homem natural nas revoltas judias? Que religião seria essa que não temia nem as arenas dos leões ou as torturas físicas, mas temeria os judeus fariseus e escribas? Que religião verdadeira, do poder de Deus seria essa que precisaria esconder a Verdade de Deus por medo do mundo? Ora, meu bispo, se é o seu, esse não seria o meu cristianismo!”.*

O domingo foi criado na época de Constantino, o qual alegou ter-se convertido, mas se o tivesse realmente convertido à religião do amor de do perdão não teria, depois disso, mandado chicotear até à morte seu sobrinho Crispus e executado outros opositores políticos -- coisa comum no Império Romano --, como também houve forte indícios que mostravam ter ele esganado a sua própria esposa, e ainda de guerrear guerras de sangue para manter o seu poder terreno e aumentar o território romano. Os romanos adoravam o dia do sol, o domingo, daí a escolha clerical pelo domingo, quando já instalados nos palácios dos reis e depois se tornaram reis, acabaram por perder a identidade de Jesus, mudando, para agradar os romanos, o santo dia de sábado para o domingo, se aproveitando do fato de Jesus ter ressuscitado num domingo. O próprio clero acabou por revelar isso:

“A Igreja de Deus, porém, achou conveniente transferir para o domingo a solene celebração do sábado”. Catecismo católico, Segunda Edição, Editora Vozes, Petrópolis, RJ. 1962.

Sabe o irmão e irmã por que aconteceu esse desastre da derrocada dos Dez Mandamentos do Senhor? Ele, que conhece o futuro, já havia profetizado por Daniel e no Evangelho a derrocada do santo sábado e a alta corrupção clerical depois de Jesus, por seis séculos inteiros, pois a corrupção foi tamanha que os papas assaram vivos centenas de milhares de santos vivos de Jesus nas fogueiras de Satanás:

*“Proferirá palavras contra o Altíssimo; magoará os santos do Altíssimo e cuidará em **mudar os tempos e as leis**, e os santos lhe serão entregues nas mãos..”. Quanto a mim, Daniel os meus pensamentos (a respeito) muito me perturbaram e **meu rosto empalideceu**, mas guardarei essas coisas em meu coração”. Revelações do Espírito Santo de Deus, em Daniel, 7.25 3 28, que profetiza o que o homem chegaria a fazer com a Igreja de Jesus, principalmente na Idade Média*

Está no catecismo católico: **“Guardar os domingos e festas de guarda”**. Foi isso que Deus decretou, no Monte Sagrado? Foi isso que Jesus legitimou, em Mateus, 5.17 e seguintes? Foi isso que os evangelistas escreveram? Ou foi obra de Satanás, que venceu os santos:

*“O dragão irou-se com a mulher (a Igreja de Deus) e foi fazer guerra aos outros seus filhos que **guardam os Mandamentos de Deus** e retêm o testemunho de Cristo”. Apocalipse 12.17.*

Foi-lhe permitido fazer guerra aos santos e vencê-los. Apocalipse, 13.7.

As profecias do Apocalipse revelam que Satanás venceria os santos, em sua maioria, e os venceu, permanecendo completamente fiéis ao Senhor segundo a sua Palavra Escrita apenas os remanescentes, os santos em vida, que passaram a ser perseguidos de morte e muitos de fato foram mortos da forma mais dolorosa possível pelo papado romano católico do passado.

Foi-lhe permitido fazer guerra aos santos e vencê-los. Apocalipse, 13.7.

Ou será que alguém pode achar que Satanás, um anjo de luz ativo, que já na Criação corrompeu o homem e até na primeira família levou um irmão a matar o outro, ficou quietinho nesses dois mil anos apenas assistindo a Igreja de Jesus prosperar a vontade?

Satanás começou a vencer os santos ao fazer o homem corromper o Dia Sagrado de Deus. Isso só o conseguiu quando o maldito colocou os pastores de Deus, antes santos, sob o teto dos reis, depois coroados de glória e prestígio julgaram-se Deus na Terra de quais glórias humanas jamais conseguiram se livrar, pois, como disse antes, até hoje lá estão, e tal qual uma maldição por conta da atroz Inquisição e outras coisas mais, tais como corromper as Escrituras e levar a descrença aos pagãos pelas barbaridades cometidas pelo papado romano nos seis séculos de mortais perseguições, de execuções, de dor e de pavor, deverão permanecer no palácio da glória humana, sentados nos tronos de reis até a consumação dos séculos, quando se cumprirão as profecias que se iniciam no capítulo 16.19 do Apocalipse e só terminam no início do capítulo 19.

Falando em Apocalipse, o Livro da Revelação, há uma profecia que, de uma vez por todas legitima todos os Dez Mandamentos. O Apocalipse nos revela que a Arca da Aliança, que foi feita por encomenda do próprio Deus e Senhor para guardar as duas tábuas da Lei, contendo TODOS os Dez Mandamentos, no dia da Volta de Jesus vai ser retirada do Santuário de Deus e apresentada ao mundo inteiro. Moisés, a quem foi dada as duas tábuas da lei, é o único ser, nascido de mulher, que será glorificado veementemente nesse dia, pois será cantado o Cântico de Moisés pelos escolhidos.

“Abriu-se, então, o Santuário de Deus, que se acha no Céu, e apareceu a Arca da Aliança, e sobrevieram relâmpagos, vozes, terremotos, trovões e grande saraivada”. Apocalipse, 11.19. De tão importantes que são as Dez Leis, estão especialmente guardadas dentro do próprio Santuário de Deus e vai aparecer a todos os viventes na Vinda de Jesus, conforme o Apocalipse.

Por que o Senhor Deus, no Dia da Volta de Jesus, **vai retirar de seu Santuário a Arca da Aliança que vai ser exibida ostensivamente a todos os povos, no toque da Sétima Trombeta?**

O que de importante há, na Arca da Aliança, maior que os Dez Mandamentos usados por Jesus como fundamentos do cristianismo? Acaso o cajado de Arão vale mais que as Leis que o Senhor escreveu com o fogo do seu olhar e nos entregou pessoalmente?

Por que o povo de Deus, os remidos, no Dia da Volta de Jesus vão entoar solenemente o **Cântico de Moisés**, chamado de o Servo de Deus? Ou será que Moisés e a Arca da Aliança do Santuário de Deus nada têm a ver com os Dez Mandamentos? Apocalipse, 15.3. Com a palavra os fariseus!

Pense, irmão, irmã, medite bastante nas provas que mostrei sobre a armação demoníaca engendrada na tentativa de corromper os Dez Mandamentos do Senhor, leis essas promulgadas para valer inteiramente até o Grande Dia de Jesus!

Já ouvi muitos dizerem que não é possível observar-se, perfeitamente, os sábados. Por exemplo, se os médicos se negarem a trabalhar aos sábados, mortes e dores se sucederão. Nada mais certo, mas como já foi dito, o amor de caridade tem de sobrepor-se a qualquer das Dez Leis, tal com fazia Jesus. Se a casa de meu vizinho desabar num sábado, eu terei de acorrer até lá e trabalhar forte para ajudar na sua desdita. Mas se num sábado um vizinho pedir-me para ajudá-lo a encher uma laje, eu terei de negar, pois isso pode ser transferido para o dia seguinte.

Então a regra do santo sábado é essa: Tudo que eu possa deixar para o dia seguinte, não posso realizar aos sábados. Se um vizinho pedir-me para levar um doente ao hospital num sábado, terei de fazê-lo. Se num sábado um motorista estiver empurrando seu carro enguiçado, terei de ajudá-lo. O médico, o enfermeiro, o policial, o encarregado de um auto forno, o vigia, o segurança, o motorista realizam certas tarefas que não podem ser deixadas para o dia seguinte. Mas o restaurante, o cinema, o bar, as lojas, o supermercado, a pizzaria, os parques de diversões (não incluí farmácias) e muitos outros casos não podem funcionar aos sábados, não segundo os homens, mas segundo a Vontade de Deus! Ou será que você pretende enfrentar a Vontade do Senhor da Eternidade a favor do homem? Você tem de lavar seu carro, fazer compras ou reformar a sua casa? Não o faça aos sábados!

*“Então, Pedro e os demais apóstolos afirmaram: **Antes, importa obedecer aos homens ou a Deus?**”*. Atos, 5.29

No meu site www.segundoasescrituras.com na página 2, tem um arquivo completo sobre o santo sábado, contendo 70 páginas com todos os detalhes possíveis, de nome: “O sábado é para sempre, segundo as Escrituras”, mas eu lhe afirmo que esse presente resumo é suficiente para o proposto.

Satanás disse a Eva, e por tabela a Adão: **“Eva, deixe de ser boba. Deus te disse para não comer dessa fruta que dela virá a morte? Mentira. Sabe por que? Porque se tu comeres vai ter o conhecimento e serás tal como Deus”**.

Hoje, Satanás lhe diz o mesmo: **“Deus te ordenou santificar o sábado? Não seja tolo. Isso é coisa de judeus. Santifiques o domingo, pois é o dia de festa em que Jesus saiu da sepultura”**.

Jesus não veio para modificar nenhuma das determinações do Senhor ao homem, pois pela religião da Graça e da Liberdade, mesmo amando a humanidade até ao choro, como vimos no Evangelho, Jesus não retirou as promulgações do Pai a respeito da dor do parto das mulheres aumentado pelo Criador em Gênesis, 3.16, como também não revogou uma só das letras da Lei, segundo Mateus, 5.17 e seguintes,

“Respondeu-lhes Jesus: O meu ensino não é meu, e sim daquele que me enviou”. Jesus, em João, 7.16.

Quando o Senhor instituiu um dia de descanso, chamado abençoado, ele não se dirigia à Humanidade, de todos os tempos, assim como se dirigiu a todas as mulheres do mundo, em Gênesis, 3.16, quando aumentou a dor do parto nas mulheres e determinou que o homem teria de sobreviver mediante as tribulações do trabalho pelo suor do corpo. Então essa história de que o Decálogo, os Dez Mandamentos só foram promulgados para os israelitas é um absurdo sem tamanho, notório em pessoas que desconhecem as Escrituras.

Quanto à ressurreição de Jesus no primeiro dia da semana, é certo que não poderia ter ressuscitado num sábado, pois ele teria sido um incoerente pelo fato de que uma grande pedra fechava a sua sepultura emprestada, e seja de que modo for, ela teria de ser removida no sábado, por isso foi removida na madrugada de um domingo. No mais, no sábado de sua morte, em seu descanso, foi o único dia em que Jesus não teve atividade alguma no mundo, bem ao gosto de Deus nesse dia.

Os pastores evangélicos, na sua ampla maioria, criticam a doutrina católica por não estar fundamentada nas Escrituras. Eles têm razão, mas praticam o mesmo erro esquivando-se de um dos mandamentos do Senhor, trocando-o por uma invenção do papado sem fundamentação bíblica alguma. A ampla maioria evangélica embarcou, de graça, na canoa furada do domingo católico. A maioria evangélica segue a doutrina do homem, se esquivando da Verdade Escrita a favor de seu conforto!

Na Bíblia, de Gênesis até o Apocalipse **NÃO** há uma só linha que mande guardar o domingo!

Estudando-se o Novo Testamento concluímos que a palavra de Deus não atribui nenhum significado litúrgico ao dia da ressurreição, simplesmente porque esse acontecimento foi visto apenas como uma realidade existencial experimentada pelo poder do Cristo vitorioso até sobre sua própria morte. De modo algum a ressurreição de Jesus pode ser vista como uma prática litúrgica, associada ao culto dominical. Cristo, que havia ressuscitado a outros, não poderia ser vencido pela morte.

Mas atenção, irmão, irmã: Se você se conscientizar do valor divino do sábado, não é necessário abandonar seu emprego no qual se trabalha aos sábados. Jesus nos mostrou que o sábado é importante, mas o amor de caridade tem de se sobrepor às leis. Esse amor de caridade se dará exatamente em relação aos seus familiares que dependem de você. Mas ore constante e insistentemente ao Senhor, conversando com ele, lhe pedindo que consiga para você um emprego melhor que o seu no qual não terá de trabalhar aos sábados. Conheço e convivo com muitos adventistas do Sétimo Dia, que não trabalhariam num sábado nem por boa fortuna, mas não conheço nenhum que passe necessidade por não trabalhar aos sábados. Jesus prometeu também isso a você:

“Em verdade, em verdade eu vos digo: Aquele que crê em mim fará também as obras que eu faço, e as fará maiores ainda do que estas. Porque vou para junto do Pai. **E tudo o que pedirdes ao Pai em meu nome, vo-lo farei para que o Pai seja glorificado no Filho. Qualquer coisa que me pedirdes em meu nome, vo-lo farei.** Se me amais, guardais os meus mandamentos”. Promessas de Jesus, em João, 14.12.

“Buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas”. Jesus, em Mateus, 6.33.

Então, irmão, irmã, aqui mostramos que o Senhor Deus criou o sábado desde a Criação do Universo; que ele instituiu, no Monte Sinai, o sábado e as outras nove leis como obrigação; que Jesus consolidou também no Evangelho as Dez Leis nas quais está o santo sábado que ele santificou e que sua Igreja o imitou com a coerência cristã, e que o domingo nunca teve vez no Evangelho, pois foi criado pelo homem que responderá terrivelmente no Grande Dia da Justiça Final, Justiça essa que nunca tivemos na Terra, da parte dos homens, e que jamais teremos antes desse Grande Dia!

“Passará o céu e a terra, porém as minhas palavras não passarão”. Jesus, em Mateus, 24.35.

“Foi do agrado do Senhor, por amor da sua própria justiça, **engrandecer a lei e fazê-la gloriosa**”. Isaías, 42.21.

“A tua justiça é justiça eterna, e a tua lei é a própria verdade”. Salmos, 119.142.

“A minha língua celebre a tua lei, pois todos os teus mandamentos são justiça”. Salmos, 119.172.

“Quanto amo a tua lei! É a minha meditação, todo o dia!”. Salmos, 119.97.

“Por conseguinte, a lei é santa; e o mandamento, santo, e justo, e bom”. Romanos, 7.12

“Todo aquele que pratica o pecado também transgredir a lei, porque o pecado é a transgressão da lei”. I João, 3.4.

No deserto, o maná de Deus nunca caiu do céu aos sábados. Jesus legitimou também o sábado no Evangelho, mas dizer que ambos são legalistas é negar que a eles temos de obedecer incondicionalmente, se pretendermos a salvação na eternidade. Em Isaías, Deus roga pragas aos que transgridem seus mandamentos:

“Pois, como os novos céus e a nova terra, que hei de fazer, durarão diante de mim, diz o Senhor, assim durará a vossa posteridade e o vosso nome. **E acontecerá que desde uma lua nova até a outra, e desde um sábado até o outro, virá toda a carne a adorar perante mim, diz o Senhor.** E sairão, e verão os cadáveres dos homens que transgrediram contra mim; porque o seu verme nunca morrerá, nem o seu fogo se apagará; e eles serão um horror para toda a carne”. Isaías, 66.22.

Se não existissem leis, não haveria pecado no mundo.

“TEQUEL: Pesado foste na balança e achado em falta”. Daniel, 5.27

“Porém, confesso-te, segundo o Caminho, o qual chamam de seita, assim sirvo ao Deus de meus pais, **acreditando em todas as coisas que estejam de acordo com a Lei nos Escritos dos profetas, tendo a minha esperança em Deus**”. A Verdade da Lei, em Atos dos Apóstolos, 24.14.

Sabe quando um perdedor consegue a vitória? Com Jesus!

Waldecy Antonio Simões.

Livros do site abaixo que completam o presente assunto:

106 - A Segunda Carta aos Coríntios, capítulo 3.

110 – O mundo foi levado a um gigantesco erro.

114 - O que nos revelam os Livros de Gálatas.

115 - Colossenses, 2.16 e as vãs filosofias dos fariseus.

126 – Deus, o monte, as pedras, o papiro e a humanidade.

131 O Cinzas do passado que queimam.

134 – Assim disse o Senhor.

netsimoes@terra.com.br

www.segundoasescrituras.com